

DA PESQUISA QUALITATIVA O PESQUISADOR DESDE A COMPREENSÃO SENSÍVEL NA SUBJETIVIDADE

Maria Lucilene da Silva Souza ¹
Josélia Carvalho de Araújo ²
Maria Margarita Villegas Graterol³

RESUMO

O artigo ressaltar a importância da subjetividade do pesquisador na pesquisa qualitativa, e como ele aborda e utiliza a compreensão sensível durante a realização dos seus estudos. Como motivação destaca experiências com o reforço escolar, que ajudaram a superar dificuldades acadêmicas na infância e a apoiar os filhos na sua adaptação escolar. Para isso, traçou o seguinte objetivo: compreender o significado social dos fenômenos estudados e a subjetividade do pesquisador qualitativista. Com relação ao referencial teórico, ele se encontra dividido em quatro tópicos: A pesquisa qualitativa, (Gonzalez, 2020; Bodgan e Biklen, 2010; Turato, 2005; Rey, 2005; Silva; Capelle, 2013; Passeggi, 2016). Neste tópico, enfoca os principais conceitos da pesquisa qualitativa. O segundo tópico é nomeado de O fenômeno social na pesquisa qualitativa (Creswell, 2007; Godoy, 1995) e traz os fenômenos sociais e seus significados. Já no terceiro tópico: O papel do pesquisador e sua subjetividade sensível (González, 2020), discorre sobre a subjetividade do pesquisador qualitativo. No quarto tópico: Motivações subjetivas da autora (Cancherini, 2009; Villegas e González, 2011) elenca a subjetividade das autoras. Como resultados o estudo destaca que a subjetividade das pesquisadoras é um componente essencial na pesquisa qualitativa, influenciando diretamente na interpretação dos fenômenos sociais estudados. A pesquisa vislumbrou que as experiências pessoais e as motivações das pesquisadoras não apenas enriqueceram a compreensão dos fenômenos, mas também permitiram uma abordagem mais sensível e humana na construção do conhecimento.

Palavras-chave: pesquisa qualitativa, subjetividade, fenômenos sociais, reforço escolar, educação.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no mestrado, surgiu a necessidade de compreender mais profundamente a pesquisa qualitativa e o papel do pesquisador qualitativo. Optamos pela disciplina de pesquisa qualitativa com o objetivo de investigar a fundo essa temática e explorar a subjetividade do pesquisador. Durante as aulas, consideramos que a pesquisa qualitativa não se concentra apenas no tema de interesse, mas também no

¹Mestranda em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN rilocilene@gmail.com;

²Doutora em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, joseliacarvalho@uern.br;

³Doutora em Educação colaboradora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, magaritavillegas@hotmail.com;

contexto e no tempo em que o fenômeno está inserido, bem como na subjetividade do pesquisador, que revela seu lado humano e sensível na busca por uma compreensão mais profunda do ambiente ao seu redor.

Com a imersão nos textos da disciplina, surgiram questionamentos sobre como o pesquisador aborda e utiliza a compreensão sensível da subjetividade na pesquisa qualitativa. Assim, nosso objetivo foi compreender o significado social dos fenômenos estudados e a subjetividade do pesquisador qualitativo, buscando responder a essas indagações.

Para atingir esse objetivo, adotamos uma abordagem qualitativa, destacando a importância da subjetividade do pesquisador e das motivações pessoais na construção do conhecimento, conforme evidenciado pelo referencial teórico e autores citados, como González (2020) e Bogdan e Biklen (2010).

Os resultados da pesquisa revelam que a subjetividade das pesquisadoras é um componente central na pesquisa qualitativa, influenciando diretamente a interpretação dos fenômenos sociais. As percepções, sentimentos e experiências pessoais das pesquisadoras moldaram suas interpretações e enriqueceram a compreensão dos fenômenos estudados, permitindo uma análise mais profunda e sensível.

Essa subjetividade promoveu uma abordagem mais humana, facilitando uma compreensão mais completa das questões sociais. Assim, a pesquisa qualitativa, ao integrar a subjetividade do pesquisador, torna-se mais rica, interpretativa e conectada às experiências reais vividas pelas pessoas envolvidas no estudo.

METODOLOGIA

Este estudo segue a abordagem da pesquisa qualitativa, que visa explorar e compreender as características sociais a partir das experiências subjetivas dos envolvidos. Segundo nos aponta Gonzalez (2020) A pesquisa qualitativa se interessa não somente pelo seu assunto principal, mas também pelo local e tempo em que ele está inserido. Ratificando tais informações Bodgan e Biklen (2010) nos dizem que os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto.

Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Outro ponto essencial que precisa ser abordado na pesquisa qualitativa é a contribuição da hermenêutica como ciência que

lida com as interpretações dos fenômenos, visto que a pesquisa qualitativa lida com as produções de sentidos ou significações acerca dos fenômenos vividos pelos sujeitos em seu “setting natural”, segundo nos informa Turato (2005).

A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de investigar a subjetividade do pesquisador e seu impacto na interpretação das características estudadas, bem como pela busca por uma compreensão sensível dos dados. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, acerca de conteúdos existentes, as autoras utilizaram suas próprias experiências com o reforço escolar – tanto como estudantes que superaram dificuldades acadêmicas quanto como mães que apoiam seus filhos na adaptação escolar para alcançar os resultados do nosso estudo.

A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que se concentra na compreensão profunda de tendências sociais, comportamentais e culturais, priorizando as experiências subjetivas dos indivíduos. Nos tópicos a seguir, discutir-se-á mais detalhadamente essa abordagem. González (2020) leva os pesquisadores a entender a pesquisa qualitativa a partir de seu caráter polissêmico, ou seja, uma característica que abrange diversos aspectos socioculturais. Para ele, cada tipo de pesquisa qualitativa tem uma problemática central.

Segundo Passeggi (2016), ao narrar sua experiência, as crianças, os jovens e os adultos desdobram-se como espectadores e como personagens do objeto que estão narrando, tornando-se um objeto de reflexão e um ser reflexivo, partindo disso podemos dizer que ao fazer isso ele adquire um modo próprio de existência como um sujeito biográfico que narra a sua própria história e como sujeito empírico que está no mundo e no texto.

O FENÔMENO SOCIAL DA PESQUISA QUALITATIVA

Na perspectiva qualitativa, o fenômeno social é considerado como resultado das interações e significados atribuídos pelos indivíduos e grupos dentro de um local social específico. Ao invés de focar em medidas quantitativas, a pesquisa qualitativa busca

observação participante e análise de conteúdo.

O PAPEL DO PESQUISADOR E SUA SUBJETIVIDADE SENSÍVEL

Quando se faz pesquisa qualitativa o papel do pesquisador qualitativo e sua subjetividade sensível é fundamental na direção de uma pesquisa qualitativa. Ao acatar uma postura reflexiva e sensível, o pesquisador busca compreender e interpretar o fenômeno social de forma abrangente, levando em consideração sua subjetividade, suas experiências, valores e perspectivas.

Acerca disso González (2020) discorre que o pesquisador, na pesquisa qualitativa, é assumido como um sujeito que pensa, percebe, sente, expressa interesse pelo assunto que deseja pesquisar. Um sujeito cognoscente. Assim o pesquisador, em tanto que sujeito senti-pensante não pode se afastar do acontecimento que está pesquisando e que se dá a sua percepção. Ao compreender sua subjetividade sensível, o pesquisador fenômenos que envolvem o seu estudo.

MOTIVAÇÕES SUBJETIVAS DAS AUTORAS

Na infância, não houve oportunidade de cursar o ensino infantil; nossas mães alegavam que as vagas eram escassas. Assim, iniciamos diretamente no ensino fundamental aos sete anos, enfrentando dificuldades na adaptação escolar. Felizmente, as aulas de reforço perto de nossas casas foram fundamentais para nosso desenvolvimento, permitindo-nos aprender a ler e escrever e acompanhar os demais alunos da turma.

Anos depois, ao lidarmos com a adaptação escolar de nossos filhos, também encontramos desafios. Contudo, ao lembrarmos da importância do reforço escolar em nossa infância, buscamos uma professora recomendada pela própria escola em que nossos filhos estudavam. Essa decisão trouxe avanços promissores que logo no primeiro mês já eram perceptíveis.

Como mães, isso nos trouxe muito alívio ao perceber que essa ferramenta impulsionou o progresso acadêmico como pesquisadoras, isso nos motiva a entender que um professor pode ser um profissional sensível às situações relacionadas, diante das crianças que saem de seus lares pela primeira vez para irem à escola. Por isso, na pesquisa qualitativa, percebemos a importância que os profissionais das ciências humanas, e os educadores em particular, desenvolvem em suas habilidades de

compreensão sensível.

Segundo Cancherini (2009), os professores em início de carreira devem ingressar em suas respectivas salas de aula com mentores experientes, que poderão acompanhá-los e contribuir em seu processo de adaptação. O objetivo é auxiliar esses profissionais nessa fase de transmutação de aluno para docente, para que possam desenvolver suas habilidades de escuta sensível e relação com os educandos, para assim contribuir de forma afetiva no seu processo de aprendizagem.

Percebemos que isso é uma questão bastante importante quando tratamos do aprendizado de crianças, pois essas estão extremamente ligadas a suas famílias, que nesse momento sofrem com esse processo. De repente, se veem rodeadas de estranhos, o que causa medo e insegurança, é preciso que os docentes estejam bem preparados para ganhar a confiança e o carinho das crianças, para que, dessa forma mais aproximada, eles passem a aceitar seus ensinamentos e cuidados, sentindo-se acolhidas e protegidas nesse lugar tão maravilhoso que é a escola. Mas, na prática, essas questões nem sempre acontece.

Quando estávamos na graduação, fazemos estágios supervisionadas por professores titulares, mas em alguns momentos o medo e a insegurança tomaram conta de nós, pois éramos muito jovens e totalmente inexperientes dentro da sala de aula de outra pessoa. Passamos a maior parte do tempo sozinhas, sem acompanhamento, porque o próprio docente saiu da sala de aula, entendendo aquele momento formativo como um descanso para ele. Ainda não tínhamos domínio de turma, e isso nos deixou apavorados, com vontade de desistir, porque achávamos que nunca nos encaixaríamos na profissão.

Confessamos que, quando entramos em nossa sala de aula, ainda tivemos angústias desses projetos fatídicos que fizemos na primeira graduação de pedagogia, mas fomos bem acolhidos na escola e recebemos muito apoio. Depois de um tempo, não temos mais medo de lecionar; nossos alunos eram nossos amigos, e nós éramos mediadores de aprendizados que víamos naquele lugar um espaço muito acolhedor e aconchegante, graças ao apoio que recebemos no momento em que mais precisamos.

E confiamos em nós a fundo, como esses processos acontecem na prática, antes de lecionar em escolas formais, já fomos professores de aulas de reforço. Usávamos esse suporte para contribuir com crianças do nosso bairro que apresentavam dificuldades em conteúdos ministrados na escola. Na verdade, isso era a única fonte de renda que tínhamos.

Temos muitas inquietações a respeito de como é feito o acolhimento de outros

educadores de aulas de reforço escolar, de como conduzem suas aulas, quais são os principais motivos de procura e como é esse ambiente formativo que muito tem a oferecer para alunos com baixo rendimento escolar. Já que, na época em que vivemos essa experiência, foi muito importante para nós esse apoio no contra turno da escola.

Por meio da pesquisa qualitativa, percebemos hoje que podemos emergir no universo do reforço escolar e que é possível, através da nossa subjetividade, absorver conhecimentos de maneira única, observar os sujeitos em seus contextos de atuação e levantar questões de estudo mais significativas e aprofundadas. Através da nossa sensibilidade, conseguimos captar perspectivas e experiências que podem enriquecer as análises e interpretações dos dados encontrados. Essa abordagem sensível na pesquisa qualitativa traz um maior entendimento e avaliação das práticas pesquisadas.

Às vezes, tópicos de pesquisas interessantes podem passar despercebidos. Para evitar isso, ao interagir com o objeto de estudo, seja por entrevista ou observação, o pesquisador qualitativo precisa estar atento ao que os outros fazem, dizem e expressam, e assim pode apreciar o que é regular e significativo. Todos os aspectos da vida cotidiana; isso pode não ser percebido no momento inicial, mas quando a conexão com seu fundo estrutural é feita. Por isso, é preciso estar atento ao que se diz e agir com curiosa engenhosidade, respeitando o discurso do locutor, incitando-o a completar as ideias que deixaram inacabadas.

Ainda em seus estudos, González e Villegas (2011) reiteram que os instrumentos do pesquisador são de total importância na hora da realização das pesquisas para que os dados possam ser registrados para análises posteriores, o que torna os resultados das análises mais aprimorados, sem deixar passar despercebida nenhuma palavra. Na hora da escuta, o pesquisador deve estar muito atento, mas mesmo assim deve procurar usar gravadores, blocos de anotações, questionários e entrevistas para que as informações não se percam.

Ao agregar uma subjetividade sensível, o pesquisador pode ir muito mais além das respostas recebidas, aprofundando-se nas experiências, significados e absorvendo as perspectivas dos assuntos envolvidos no estudo. Isso permite uma avaliação mais rica e contextualizada, descobrindo as particularidades que podem ser negligenciadas em outras abordagens mais objetivas. Além disso, ao considerar a importância da subjetividade na pesquisa, o pesquisador consegue estabelecer uma conexão mais autêntica e empática com os participantes, promovendo um ambiente de confiança e colaboração. Essa abordagem sensível, portanto, contribui para uma compreensão

Quando conversamos com pessoas no nosso cotidiano, mesmo que não seja realizada alguma pesquisa, procuramos estar sempre atentos aos gestos e falas das pessoas, buscando entender cada palavra, olhar e audição percebidas nelas para que possamos realmente compreender com sensibilidade o que estamos presenciando e ouvindo. Para um pesquisador qualitativo, essas respostas são de extrema importância para estabelecer sentidos e resultados nos trabalhos, sem deixar nenhum pequeno fragmento da conversa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu a identificação de três categorias centrais que refletem a importância do reforço escolar: Desempenho Acadêmico, Engajamento dos Alunos e Motivação para Aprender. Cada uma dessas categorias foi analisada com base nas obras de Silva (2023) e Creswel (2007), que são referências essenciais para esta discussão.

Conforme Silva (2023), o reforço escolar tem demonstrado um papel significativo na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. As intervenções pedagógicas, quando direcionadas às necessidades específicas dos estudantes, podem levar a um aumento considerável na proficiência em disciplinas fundamentais. Creswel (2007) reforça essa perspectiva, ao destacar a importância de metodologias que considerem as particularidades do aprendizado de cada aluno, promovendo um ensino mais eficaz e adaptado.

A literatura revisada aponta que o reforço escolar é um fator crucial para a aprendizagem. Segundo Creswel (2007), ambientes de aprendizagem que incentivam a participação ativa dos alunos são essenciais para a compreensão e retenção de conteúdos. A implementação de práticas de reforço escolar que favoreçam a interação entre os estudantes pode, portanto, aumentar o engajamento e melhorar a experiência educacional como um todo. Silva (2023) também discute a relação entre reforço escolar e motivação dos alunos.

O autor afirma que a presença de um suporte educacional individualizado, caracterizado por feedback positivo e encorajamento, pode aumentar a motivação intrínseca dos alunos, levando-os a se envolver mais nas atividades escolares e a desenvolver uma atitude mais positiva em relação ao aprendizado. Quanto aos resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica demonstram que o reforço escolar é uma estratégia eficaz não apenas para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos,

mas também para aumentar seu engajamento e motivação para aprender.

As evidências encontradas corroboram a importância de se considerar a individualidade dos estudantes nas intervenções pedagógicas, garantindo que todos tenham a oportunidade de se desenvolver e alcançar seu potencial máximo. Ademais, a análise das obras de Silva (2023) e Creswel (2007) ressalta a necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso a programas de reforço escolar, contribuindo para a equidade educacional e a redução de desigualdades.

A formação adequada dos educadores e a colaboração entre escola e família são fatores fundamentais para o sucesso dessas iniciativas. A pesquisa foi conduzida com rigor ético, considerando a necessidade de um tratamento responsável e crítico das informações disponíveis na literatura. A seleção dos autores e teorias foi realizada com cuidado, buscando sempre fundamentar as afirmações em evidências sólidas e reconhecidas na área da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão envolveu desafios significativos, exigindo uma definição clara do tema, das etapas metodológicas e da forma de condução da investigação. Durante o processo de delimitação da problemática, surgiram diversas questões fundamentais: Como? Onde? De que forma desenvolver uma pesquisa qualitativa? O estudo estabelece diálogo com autores que contribuem para a reflexão teórica e fornecem embasamento ao desenvolvimento do trabalho, como Creswell (2007), que destaca a relevância da abordagem qualitativa para compreender especificidades complexas sob uma perspectiva subjetiva.

Além disso, Silva (2023) reforça a importância do reforço escolar como um direito que promove o desenvolvimento da personalidade e a inclusão educacional, pontos essenciais para as discussões trazidas em nosso texto. A pesquisa confirmou que o reforço escolar desempenha um papel significativo na superação das dificuldades de aprendizagem, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também auxiliando o aluno a adquirir mais confiança auto estima.

Os dados encontrados evidenciam que, quando bem estruturado, o reforço contribui para elevar a autoestima dos alunos e criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Assim, pensamos que sua aplicação pode servir como uma ferramenta essencial para educadores e gestores escolares na formulação de políticas educacionais mais justas e eficazes para a comunidade científica. Entendemos, no entanto, que novas

pesquisas são possíveis necessárias contribuindo signitivamente neste campo que ainda é pouco pesquisado.

Como pesquisadores, sentimos nossos sentidos aguçados, buscando interpretar de forma significativa o que propomos estudar. Não há como adotar uma postura indiferente diante de um estudo tão humano, onde somos parte essencial na produção do conhecimento. As interpretações e significados que emergem ao longo do processo investigativo são também reflexo de quem somos e do modo como enxergamos o universo da pesquisa qualitativa que é inquietante: quanto mais mergulhamos nele, mais nos sentimos parte dele, e mais ele nos instiga a continuar explorando e descobrindo.

Assim, esperamos que este trabalho inspire outras investigações e contribua para o desenvolvimento de práticas educativas que promovam a inclusão e a equidade no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao Acesso em: 25 jul. 2023.

CANCHERINI, A. Um olhar sobre o início profissional: o pensamento dos professores e a vivência compartilhada com jovem professora. 2009. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2009. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/172/1/Angela%20Cancherini.pdf> Acesso em: 26 jul. 2023.

CRESWEL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administrações de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt#:~:text=abordagem%20qualitativa%20oferece%20tr%C3%AAs%20diferentes,de%20caso%20e%20a%20etnografia>. Acesso em: 26 jul. 2023.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 8, n. 17, p. 155-183, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322>. Acesso em: 22 ago. 2022.

PASSEGGI, M.C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. Roteiro, [S.l.], v. 41, n. 1, p. 67, 23 mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18593/r.v41i1.9267> Acesso em: 12 ago. 2022

REY, F. G. O valor heurístico da subjetividade na investigação psicológica. In: GONZALEZ REY, F. L. (org.). Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Thompson Learning, 2005.

SILVA, K. A. T.; CAPELLE, M. C. A. Teoria da subjetividade e a Epistemologia de Gonzalez Rey como possibilidade teórico-metodológica nos estudos de Administração. In: ENCONTRO DO ENSINO E PESQUISA NA ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE-ENE, 4. Anais... Brasília, 3 a 5 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ67.pdf> Acesso em: 28 jul. 2023.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, v. 39, n. 3, p.507-514, jun.2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFfZTRQVsCJtWhc7qnd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2022.

VILLEGAS, M; GONZÁLEZ, F. La investigación cualitativa de la vida cotidiana. Medio para la construcción de conocimiento sobre lo social a partir de lo individual. Psicoperspectivas: individuo y sociedad, Chile, v. 10, n. 2, p. 35-59, 2011.